

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA COMUNIDADE DE VILA SOLEDADE MOJU-PA

THE RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN THE COMMUNITY OF
VILA SOLEDADE MOJU-PA

LA RELACIÓN ENTRE FAMILIA Y ESCUELA EN LA COMUNIDAD DE VILA SOLEDADE
MOJU-PA

Maria do Carmo Furtado Alves¹
Vivian da Silva Lobato²
Carlene Sibeli Sodré Damasceno Nahum³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo de analisar a participação das famílias no processo de ensino dos alunos na Escola Municipal Ensino Fundamental Nossa Senhora da Soledade Moju-PA. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo e bibliográfica, de abordagem qualitativa de investigação científica tendo como fundamentos teóricos Oliveira (2003) e Saviane (1995), Libâneo (2004), Paro (2020), Marquês (2021), Severino (2013), Gil (2009) e Chizzotti (2006). Foi necessário assim analisar, por meio da fala da coordenadora pedagógica a participação, das famílias no âmbito educacional Municipal Ensino Fundamental Nossa Senhora da Soledade. Com isso obtive resultados indicam que a participação da família contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ficou evidente que, quanto maior a presença e o envolvimento da família na escola melhores são, os resultados educacionais dos alunos.

73

Palavras-chave: Família. Escola. Educação. Ensino e família.

ABSTRACT: The present article aims to analyze the participation of responsible families in the teaching process of students at the Municipal Elementary School Nossa Senhora da Soledade in Moju-PA. This is a study developed based on field and bibliographic research, using a qualitative scientific investigation approach, grounded in the theoretical foundations of Oliveira (2003), Saviane (1995), Libâneo (2004), Paro (2020), Marquês (2021), Severino (2013), Gil (2009), and Chizzotti (2006). It was therefore necessary to analyze family participation in the educational context, with results indicating that family involvement significantly contributes to the teaching and learning process of students. It became evident that the greater the presence and involvement of families in the school environment, the better the students' educational outcomes tend to be.

Keywords: Family. School. Education. Teaching. Guardians.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará- UFPA.

²Doutora em Educação: Psicologia da Educação. Professora Associada da Universidade Federal do Pará- UFPA.

³Mestre em Currículo e Gestão da Escola Básica, doutoranda em Educação- UFPA, Universidade Federal do Pará- Pará.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar la participación familiar en el proceso de enseñanza de los estudiantes de la Escuela Primaria Municipal Nossa Senhora da Soledade en Moju, Pará. Este estudio se desarrolló con base en la investigación de campo y bibliográfica, con un enfoque cualitativo de investigación científica, basado en los fundamentos teóricos de Oliveira (2003) y Saviane (1995), Libâneo (2004), Paro (2020), Marquês (2021), Severino (2013), Gil (2009) y Chizzotti (2006). Fue necesario analizar, a través del discurso del coordinador pedagógico, la participación de las familias en el entorno educativo de la Escuela Primaria Municipal Nossa Senhora da Soledade. Los resultados obtenidos indican que la participación familiar contribuye significativamente al proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. Se evidenció que cuanto mayor es la presencia e involucramiento de la familia en la escuela, mejores son los resultados educativos de los estudiantes.

Palabras clave: Familia. Escuela. Educación. Enseñanza y familia.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola desempenha um papel crucial na formação educacional e social das crianças e adolescentes. Segundo Paro (2000, p. 123), “[...] a colaboração entre esses dois agentes é essencial para a construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos”. Sendo assim, essa pesquisa possui como objeto de estudo: “A participação da família no processo de ensino dos alunos na EMEF Nossa Senhora da Soledade Moju-PA”. Nesse contexto a pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Soledade fundada 06 de agosto de 2021, a escola possui 11 turmas está localizada na comunidade Vila Soledade Zona Rural no Município de Moju, estado do Pará.

Nesse contexto a Escola Nossa Senhora da Soledade por ser a única escola da região que oferece o Ensino Fundamental Anos Finais no regime regular, tornou-se a escola polo da localidade, além de ceder o espaço para Escola Estadual Rural de Moju, para que alunos estudem o ensino médio, em duas modalidades distintas: O Sistema Modular de Ensino (SOME) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo ela não é apenas um espaço de ensino, mas também atua na formação e transformação do cidadão, é nela que muitos dão os primeiros passos rumo ao conhecimento, aprendendo a conviver em sociedade e desenvolvendo valores essenciais para a vida em grupo.

Por meio de suas atividades diárias, a escola incentiva o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e o trabalho em equipe, preparando os alunos não apenas para provas, mas para a vida em sociedade. Nesse contexto, é fundamental destacar que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é dever da escola promover mecanismos de articulação com as famílias, criando condições para a participação na vida escolar dos alunos (BRASIL, 1996, art. 12, inciso VI). Isso reforça a importância da parceria entre escola e família

no processo educativo, pois a formação integral do aluno depende do envolvimento ativo de todos. Quando escola e comunidade caminham juntas, o resultado é uma educação mais humanizada, participativa e transformadora.

Dessa maneira, este estudo busca responder à seguinte questão central, de acordo com a gestão da E.M.E.F. Nossa Senhora da Soledade, como ocorre a participação da família no contexto escolar? Como questões complementares, buscou-se compreender: Qual tem sido para a gestão da escola, a contribuição da família para a aprendizagem dos alunos? E ainda: O que a escola tem feito para estimular essa participação no processo educativo? O objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio da fala da coordenadora pedagógica, a participação da família no processo de ensino dos alunos da E.M.E.F Nossa Senhora da Soledade, localizada em Moju-PA. Especificamente buscar compreender como se dá a participação da família no contexto escolar, bem como identificar de que forma essa participação contribui para a aprendizagem dos alunos e, por fim, descrever as ações realizadas pela escola para incentivar o envolvimento das famílias. Portanto, essa pesquisa está dividida em 4 seções: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências.

2. METODOLOGIA

75

Para compreender a relação entre família e escola, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de investigação, a qual segundo Severino (2013, p.87), caracteriza-se pelo aprofundamento do conhecimento por meio da interpretação de materiais já elaborados, com foco na subjetividade. Essa abordagem busca compreender fenômenos em profundidade, concentrando-se no estudo de um caso particular, considerado representativo de outros casos semelhantes, justamente por seu valor simbólico e significativo dentro do universo analisado.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando materiais científicos já publicados, como artigos acadêmicos, livros e documentos oficiais. Essa etapa permitiu identificar e compreender, à luz da literatura, como ocorre a participação da família no contexto escolar, contribuindo para embasar teoricamente o estudo de campo.

O estudo de caso empregado nesta pesquisa desenvolveu-se em diferentes fases. A primeira corresponde à fase exploratória, iniciada com um plano ainda preliminar, que foi sendo ajustado e delineado com maior clareza à medida que o estudo avançava. A delimitação do objeto de estudo, com a seleção dos aspectos mais relevantes e a definição de um recorte específico, mostrou-se fundamental para o alcance dos objetivos propostos, possibilitando uma compreensão ampla, consistente e aprofundada da realidade investigada.

A segunda etapa correspondeu à coleta de dados, sendo utilizada como principal técnica a entrevista semiestruturada. De acordo com Severino (2013, p. 87), a entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre determinado assunto, realizada diretamente com os sujeitos da pesquisa, em um processo de interação entre pesquisador e entrevistado.

Para a realização das coletas, foi realizada uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas abertas destinadas à coordenadora pedagógica, no qual a mesma ficou a vontade para responder. A entrevista foi realizada no dia 25 de julho de 2025, com uma duração de 30 minutos.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Nossa Senhora da Soledade, fundada em 06 de agosto de 2021. A instituição está localizada na comunidade Vila Soledade, situada na zona rural do município de Moju, na região conhecida como Alto Moju, no estado do Pará. A origem do nome da referida escola foi uma homenagem à padroeira da localidade Nossa Senhora da Soledade. A escola encontra-se às margens esquerdas do rio Moju, a aproximadamente 160 quilômetros da sede do município, o que evidencia seu caráter rural e seu acesso mais limitado.

A EMEF Nossa Senhora da Soledade atende atualmente 275 alunos, distribuídos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Também oferece turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio por meio do SOME, além da modalidade de (EJA) Campo. Nessa modalidade, a escola funciona como anexo da Escola Estadual de Ensino Médio. A comunidade Nossa Senhora da Soledade, onde a escola está inserida, possui aproximadamente 3.000 mil habitantes, moradores ribeirinhos e em colônias, sobrevivem da pesca e da agricultura familiar (plantio de dendê, roça), e do comércio. Um dos desafios é o fato da maioria dessas famílias apresentarem pouco grau de escolaridade devido à falta de oportunidade, incentivo ou situação econômica que se encontravam na idade própria.

Os alunos que frequentam esta referida instituição de ensino, são alunos, filhos de agricultores, pescadores, roceiros e egressos das escolas de ensino fundamental anos iniciais existentes nos vilarejos como: São José, Castanhal, Umarizal, Vila Cruz, Vila Jutaí, próximo à Vila Soledade. A principal fonte de renda das famílias locais é a produção manual de farinha de mandioca, realizada em pequenas unidades chamadas de “retiros”. Além da mandioca, a comunidade também cultiva arroz, feijão, milho e melancia.

Quanto à escolaridade dos moradores, observa-se que a maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, essa realidade reflete diretamente nos desafios enfrentados pela escola no processo de ensino e na promoção da permanência e da aprendizagem dos alunos.

Observa-se a EMEF Nossa Senhora da Soledade busca oferecer uma educação de qualidade, voltada para a realidade dos alunos do campo, procurando de todas as formas, buscar sempre novos conhecimentos que possam facilitar cada vez mais a aprendizagem dos mesmos, implantando sua real missão social para o desenvolvimento e o crescimento dessa comunidade. Para analisar os dados coletados nesta pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, de acordo com Gil (1990, p. 45), “é definida como uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações”.

Essa técnica pode ser aplicada em pesquisas conduzidas por diferentes metodologias e fundamentadas em distintas epistemologias, pois permite sistematizar as informações coletadas ao longo do processo de investigação.

No campo da educação, a análise de conteúdo é um instrumento valioso, especialmente em estudos que utilizam dados oriundos de entrevistas (estruturadas ou não), questionários abertos, discursos, documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais, programas de rádio e televisão, entre outros. Conforme Oliveira (2003, p. 5), essa técnica ajuda o educador a identificar e interpretar tanto o conteúdo manifesto quanto o latente de um texto, possibilitando uma leitura mais profunda e significativa das mensagens analisadas.

Essa técnica se organiza em três fases principais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, inferência e interpretação. Dessa forma, os dados coletados nesta pesquisa serão analisados a partir de um conjunto de informações descritivas, tendo como base todo o material obtido durante o processo investigação. Isso permitirá uma análise eficaz e contextualizada, possibilitando ao pesquisador compreender os dados de forma mais profunda e significativa. É importante ressaltar, no entanto, que essa técnica deve ser compatível com os métodos adotados e coerente com os paradigmas epistemológicos que sustentam a pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História da relação entre família e escola

A relação família e escola no Brasil passou por diversas transformações ao longo do tempo, influenciada por mudanças sociais, políticas públicas marcos legais. Até o final do século do XIX, essa relação era bastante restrita: cabia a família a responsabilidade total pela instrução e formação moral das crianças, sendo a infância concebida com bases nos valores familiares. A escola nessa época, ainda tinha um papel secundário voltado a reprovada dos valores morais e religiosos da família.

Segundo Silva (2003), essa relação tem raízes profundas no contexto histórico do país, refletindo transformações culturais e políticas ocorridas ao longo do século. Com o passar do tempo, a escola foi assumindo um papel cada vez mais relevante na formação dos indivíduos, principalmente a partir da institucionalização do ensino e da consolidação de políticas educacionais. Marcos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, foram fundamentais para redefinir o papel da família na educação escolar. Essas leis reforçam o dever compartilhado entre escola, família e estado na garantia do direito à educação, estimulando a participação ativa dos responsáveis no processo educativo. Para Kaloustian (1998, p.11-12).

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Mais recentemente, estudiosos como, Oliveira (2003) e Saviani (1995), Libâneo (2004), Paro (2020), Marquês (2021) tem contribuído para a ampliação da discussão sobre os papéis da família e da escola no processo educativo. Em comum reforçam a importância da parceria entre escola e família como elemento fundamental para o sucesso escolar e a formação integral dos alunos. Ao longo dos séculos, essa relação passou por transformações significativas, refletindo mudanças sociais, políticas e culturais.

Durante o período colonial, a educação estava restrita às elites, com as famílias mais abastadas muitas vezes contratando tutores particulares para instruir seus filhos. Historicamente, a escola era vista como um espaço elitizado, distante das realidades da maioria da população. Nesse contexto, Silva (2003) destaca que a criação de políticas públicas voltadas para a educação ampliou o acesso à escola para camadas mais amplas da sociedade.

No entanto, mesmo com a ampliação do acesso, as desigualdades persistiram, e a relação entre família e escola muitas vezes refletia essas disparidades sociais. Durante o período da ditadura militar (1964-1985), a educação foi utilizada como ferramenta de controle ideológico. As escolas, nesse contexto, eram frequentemente percebidas como extensões do Estado, com forte ênfase na disciplina e na obediência às autoridades. Essa perspectiva impactou diretamente a dinâmica entre família e escola, restringindo a participação das famílias no processo educacional.

Nos últimos anos, houve um reconhecimento crescente da importância da parceria entre família e escola para o sucesso educacional dos alunos. Muitas escolas têm implementado

programas de envolvimento dos pais, com o objetivo de fortalecer a comunicação, e a colaboração entre ambas as partes. Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a escassez de recursos nas instituições de ensino, a desigualdade de acesso à educação de qualidade e a necessidade de práticas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na relação entre famílias e escolas Vidal (2004).

As escolas foram frequentemente vistas como extensões do Estado, especialmente durante o regime militar, o que influenciou diretamente a dinâmica entre família e escola. Nesse contexto, houve uma forte ênfase na disciplina e na obediência às autoridades, limitando o diálogo e a participação ativa das famílias no processo educativo, a família por sua vez, desempenha um papel essencial na formação dos indivíduos e na construção de valores é fundamental que ela reconheça suas responsabilidades e reflita sobre os preconceitos que podem ser reproduzidos em casa.

Como afirmam Evangelista e Gomes (2003, p. 203), a família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, sendo uma presença constante na vida das pessoas; mesmo que, ao longo do ciclo vital, se cruze com outros contextos.

3.2 A importância da parceria no processo educativo

79

A união entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. Essa parceria fortalece o processo educativo e cria um ambiente de apoio mútuo, capaz de favorecer o aprendizado e a formação social da criança. A relação entre família e escola tem sido amplamente discutida por pesquisadores da área da educação, como evidenciado pelo crescente número de estudos voltados para esse tema. Saviani (1995, p. 19) afirma que

A importância da escola na socialização e acesso ao conhecimento sistematizado. a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão.

A importância de conhecer as vivências familiares e de se ter uma comunicação eficaz com a a escola é uma instituição que complementa o papel da família, mas não a substitui. Quando ambas atuam de forma colaborativa, contribuem significativamente para a formação integral do aluno e tornam o ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem.

Portanto é importante que a escola valorize os conhecimentos prévios do aluno e que a família mostre interesse no desenvolvimento dos filhos acompanhando as tarefas propostas, os tipos de relações interpessoais que estão sendo criadas, e principalmente na qualidade de sua permanência no ambiente escolar. Dessa forma, verificasse que família e a

escola dependem uma da outra, necessitando de uma parceria entre elas, juntas tornam-se agradáveis para a convivência do aluno, a escola não substitui a convivência familiar na formação da criança. A necessidade de construir uma boa relação entre escola e família, deve ser planejado estabelecendo compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coordenadora pedagógica desempenha um papel essencial na gestão educacional de uma escola pública. Sua atuação vai além da supervisão de conteúdos e metodologias. Caracteriza-se por um elo entre a equipe docente, a gestão escolar, os alunos e as famílias, promovendo assim um ambiente colaborativo e voltado para o aprendizado. A função do coordenador pedagógico pode ser:

Planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos, onde se requer formação profissional específica distinta da exercida pelos professores (LIBÂNEO, 2004 p. 221, 224).

Entre suas principais funções, destaca-se o apoio aos professores no planejamento das aulas, na escolha de estratégias pedagógicas adequadas e na reflexão contínua sobre a prática educativa. A coordenadora também atua diretamente na formação continuada da equipe docente, organizando encontros, estudos e momentos de troca de experiências que visam à melhoria da qualidade do ensino. Além disso, a coordenadora acompanha o desenvolvimento dos alunos, identificando dificuldades de aprendizagem e propondo intervenções pedagógicas que favoreçam o avanço de todos.

Refletir sobre a prática é dever daquele que se diz educador Souza (2002). A partir do momento em que se ingressa no curso de formação continuada, passamos a revisar as nossas atribuições específicas, cabendo a nós mesmos, mudar ou permanecer no que já é de nosso costume. Outro aspecto importante de sua atuação é o fortalecimento da parceria entre escola e família, promovendo o diálogo, escuta e participação dos responsáveis no processo educativo.

Em resumo, “a coordenadora pedagógica de uma escola pública é uma figura que contribui para o bom funcionamento da instituição, promovendo uma educação mais equitativa, acolhedora e eficaz” (SILVA, 2004, p.45)

A coordenadora da Escola Nossa Senhora da Soledade é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Com 37 anos de idade, ela possui 20 anos de experiência na área da educação, dos quais 11 anos foram dedicados à função de professora regente. Há 5

anos atua como coordenadora pedagógica, contribuindo diretamente para o desenvolvimento educacional da escola. Sua atuação é de grande importância, pois a função da coordenação pedagógica é articular o processo de ensino e aprendizagem, assegurando a coerência entre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e as diretrizes da gestão escolar.

Dessa forma, a coordenadora exerce um papel fundamental no acompanhamento do trabalho docente, no apoio aos professores e na construção de um ambiente educativo que favoreça o aprendizado dos alunos, por isso foi escolhida para esta entrevista.

Neste contexto, a entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da EMEF Nossa Senhora da Soledade, e mediante documentos da escola demonstra que na referida instituição a participação da família no contexto escolar.

Reuniões onde os pais podem conversar com os professores de cada aluno. Temos uma parceria com o posto de saúde da nossa comunidade, onde eles nos proporcionam Palestras de prevenção, orientação e muito mais. Esses dias tivemos a palestra com o dentista ele explicou para os alunos a maneira correta de escovar os dentes, explicou também que o excesso de açúcar prejudica os dentes e distribuiu kits de higiene bucal. E para cada mês do ano existi uma campanha de conscientização que é denominada por cores claro que não dá para fazermos todas fazemos por exemplos: março lilás é sobre o câncer do colo do útero, outubro Rosa prevenção de câncer de mama, novembro Azul prevenção do câncer de próstata e assim por diante. E por último vem as Comemoração (datas comemorativas com brincadeiras onde eles podem expressar) como as principais: dia das mães, meio ambiente, 7 de setembro, conscientização Negra. Encontro de famílias onde os pais podem dá suas opiniões nas melhorias das escolas como por exemplo: na merenda, estrutura do prédio, hora de entrada e saídas. (Coordenadora pedagógica, 2025)

Dessa forma, observa-se que a participação da família no processo de ensino dos alunos da EMEF Nossa Senhora da Soledade vai ir além da presença em reuniões ou conselhos escolares. Diante disso, compreende-se que é importante o compromisso direto e contínuo com a aprendizagem. Nesse sentido, Santos (1999, p. 6) destaca que:

As famílias precisam se aproximar da escola não apenas comparecendo a reuniões de pais ou participando de Conselhos Escola-Comunidade através de representantes, mas é preciso que ela se inteire mais diretamente do processo educacional acadêmico de seus filhos, ajudando-os a aprender a aprender.

Neste sentido, tanto a escola quanto a família possuem a responsabilidade de construir o conhecimento levando em cultura local. Por isso, a parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, em relação a isso a coordenadora pedagógica afirma que:

Uma boa relação entre família escola possibilitará superar os desafios que hoje a escola está enfrentando, diante dos meios de comunicação. A família deve estar mais presente na vida escolar de seus filhos, pois isso contribui no processo Ensino-aprendizagem. Porque pelo que observo no meu dia-a-dia e tempos de trabalho que não é tão pouco, que família presente passa segurança ao aluno. Eu observo os pais que são presentes na vida escolar dos filhos, os filhos se tornam uns alunos, mas

comprometido, tem um compromisso de aprender, respeitam os professores porque sabemos que hoje em dia isso é uma raridade. (Coordenadora, pedagógica, 2025).

Neste sentido, Marquês afirma que esta relação entre família e escola:

Aumenta motivação dos alunos pelo estudo. Ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola. Reforça o prestígio profissional dos professores. Ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentiva os pais a serem melhores pais. Da mesma forma, estimula os professores a serem melhores professores (Marques, 2001, p. 20).

Ou seja, esses benefícios evidenciam que a colaboração da família juntamente com a escola vai além do apoio pontual às atividades escolares; ela constrói uma rede de responsabilidade que favorece o desenvolvimento e aprendizado escolar do aluno.

A seguir, o relato da coordenadora pedagógica da EMEF Nossa Senhora da Soledade, aponta os principais desafios enfrentados pela escola para envolver as famílias nas atividades escolares:

Como a nossa escola fica no interior tudo parece ser mais difícil temos mais problemas por assim dizer, com relação as escolas na cidade. A maioria dos pais precisam de transporte para chegar até a escola por exemplo barco e micro-ônibus ou transporte particular que acabam impedindo a chegada dos mesmos na escola. Outros desafios que enfrentamos também na escola é falta de tempo, a falta de comunicação, diferenças culturais, são alguns desafios a serem superados para uma boa relação, por exemplo temos pais que são da igreja Adventista, se fizermos um evento ou marcarmos uma reunião no sábado eles nem sempre participam, pois, sua religião tem princípios que não permitem. (Coordenadora, pedagógica, 2025)

Dessa forma, percebe-se que os desafios enfrentados pela escola vão além do ambiente educacional, envolvendo questões estruturais, sociais, culturais e religiosas. A fala da coordenadora mostra a necessidade de estratégias mais adaptadas à realidade local, que considerem as condições de vida das famílias do interior.

Superar essas barreiras exige diálogo constante, empatia e o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade, para que todos possam, juntos, contribuir de maneira efetiva para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Em relação a isso a coordenadora pedagógica da EMEF Nossa Senhora da Soledade, diz que a escola busca desenvolver estratégias para mediar os problemas:

A escola vem trabalhando algumas estratégias como: Mais reuniões em cada semestre com os pais em particular ou coletivos, para tratar esse enfrentamento, Alunos presentes e participativos na escola. Valorização dos alunos no ambiente na escolar. Incentivo à leitura. (Coordenadora pedagógica, 2025).

Como destaca Paro (1997), é por meio dessas oportunidades de contato com as famílias que conseguimos envolvê-las no compromisso com a melhoria da qualidade da educação. Ao compartilhar informações sobre os objetivos da escola, suas práticas pedagógicas, recursos e desafios, fortalecemos a parceria entre escola e família, tornando os responsáveis mais conscientes e participativos no processo formativo dos alunos. Essa aproximação favorece não

apenas o desenvolvimento do aluno, mas também o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, essenciais para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e comprometido com a aprendizagem de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo sobre a relação família e escola na comunidade de Vila Soledade, Moju-PA, com base em pesquisas bibliográficas, apresentam-se temas pertinentes ao assunto e reflexões fundamentadas nas ideias dos autores analisados. Foram abordados aspectos relevantes da interação entre a família e a escola, destacando-se sua importância no processo educacional. A análise dos dados confirmou a hipótese inicial de que a participação da família contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ficou evidente que, quanto maior a presença e o envolvimento da família e responsáveis dos alunos na escola, melhores tendem a ser os resultados educacionais.

Em contrapartida, a falta de participação costuma refletir-se em desempenhos insatisfatórios por parte dos estudantes. Diante disso, observa-se uma expectativa, por parte da coordenadora pedagógica entrevistada, de que haja maior engajamento das famílias. Nesse contexto, elas desempenham um papel fundamental: observam, acompanham o desenvolvimento das crianças em sala de aula e, ao perceberem dificuldades de aprendizagem ou comportamentos atípicos, tomam providências adequadas. Esse processo demonstra um esforço de reconhecimento e compreensão do contexto no qual a criança está inserida. Cabe, portanto, à escola criar e fortalecer estratégias que favoreçam essa interação.

Verificou-se que a escola onde atua a coordenadora entrevistada já desenvolve diversas ações com esse objetivo. Conclui-se, assim, que a atuação da família é indispensável para um bom desempenho escolar. A família constitui a base da educação da criança e, por isso, a parceria entre família e escola é essencial. Cada uma, a seu modo, ao atuar de forma integrada, contribui para o desenvolvimento pleno da criança.

REFERÊNCIAS

- BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura:** Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), N. 65, ano p. 42-44 2012;
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDKE, M; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EUP, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MOURA, Taís Aparecida de. **Práticas de alfabetização de professoras alfabetizadoras iniciante e experiente no 1º ano do ensino fundamental**/Tais Aparecida de Moura. 2016

MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04/08/2025

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007

84

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. [Livro eletrônico]1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, ELIANA DE; ENS. ROMILDA TEODORA; FREIRE ANDRADE, DANIELA B.S.; MUSSIS, C.R **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**/ Revista Diálogo Educacional, vol.4, n.9, maio-agosto, 2003

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1995.

SILVA, P. **Escola-familiar, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder**. Porto: Afrontamento, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: saberes necessários a pratica educativa**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

SANTOS, M, P. **A Inclusão e as Relações entre a Família e a Escola**. ESPAÇO – Informativo Técnico do INES, n. 11, jun.1999, p.40-43

VIDAL, Diana Gonçalves. Júlia Lopes de Almeida. **A Educação Brasileira no Fim do Século XIX: um estudo sobre o livro escolar Contos Infantis**. Revista Portuguesa de Educação, Braga: Universidade do Minho, v. 17, n. 1, p. 29-45, 2004.

VARANI, Adriana, and Daiana Cristina Silva. "A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n. 229, p 511-527, 2010.

MARQUES, R. (2001). Professores, família e projeto educativo. Coleção: Perspectivas, São Paulo: Porta, 2001